

PARTE I

Tudo começou com: O Massacre de Operários em Ipatinga em 7 de outubro de 1963.

O fato que originou o 1º IPM enquadrado na Lei de Imprensa criada pela Ditadura.

Uma passagem sangrenta da nossa história recente, provocada pela truculência da polícia Militar de Minas Gerais e pela selvageria dos vigilantes da USIMINAS CONTRA OS TRABALHADORES, a mando de Magalhães Pinto, o que serviu como teste preparatório para o golpe de 64.

Eu era metalúrgico na USIMINAS.

Eu fui um dos sobreviventes daquele terrível massacre.

... A noite de 6 de outubro e o dia 7 de outubro de 1963 ficaram indelévelmente marcadas na história de lutas do trabalhador brasileiro com uma importância muito grave e séria para o entendimento do que foi o Massacre dos operários de Ipatinga em 7 de outubro de 1963.

Naquela noite eu estava no Alojamento SANTA MÔNICA, no bairro Horto, em Ipatinga, onde acabava de chegar do curso técnico/científico que fazia em Acesita (Timóteo-MG), depois de um dia atribulado de trabalho na USIMINAS. Na manhã do dia 7 de outubro, junto com todos os outros companheiros e sem dormir, estava no portão 2 da USIMINAS, driblando as balas dos fuzis e metralhadoras atrás de uma vala ao lado dos trilhos da ferrovia da C.V.R.D., onde aconteceu o desfecho trágico do massacre.

Contigo estavam também os 44 companheiros de trabalho que foram fuzilados e mortos covardemente e sem a mínima chance de se defenderem.

Transformado em um ícone de resistência, o Alojamento Santa Mônica passou a ser chamado também de "Forte Santa Mônica", por ser o palco da primeira resistência dos jovens operários contra as arbitrariedades dos policiais que estavam a procura de um motivo qualquer na preparação do golpe que seria feito poucos meses depois.

7 de outubro de 1963. Dia do Massacre dos operários da USIMINAS

Eu sou metalúrgico da USIMINAS em Ipatinga e tenho 19 anos. Minha ficha na Empresa é de nº 9225.

Esta história me acompanha desde a minha juventude e, com certeza, irá me acompanhar até o final de minha vida. Creio também que sobreviverá com meus filhos e netos. Sei também que este relato terá desdobramentos e interessará a outras pessoas interessadas, principalmente dos membros do Conselho dos Direitos Humanos que tencionam resgatar a dignidade daqueles que lutaram pela Liberdade e contra a opressão da Ditadura Militar.

São consequências naturais e sequenciais de uma época obscura da vida brasileira. Neste caso específico de um fatídico dia que foi considerado pelos analistas sócio/políticos mais comprometidos com a Democracia como o "teste" definitivo preparado pelas classes dominantes sob o comando do exército e de Magalhães Pinto, como ensaio final do golpe objetivando a ditadura, que veio poucos meses depois, em abril de 1964.

Recentemente (dezembro de 2001) recorri à delegacia regional de Polícia de Nova Lima, para a apuração de roubos no sítio de minha família em Rio Acima. Juntei diversos BO's - Boletins de Ocorrência anteriores dando conta de que dois marginais conhecidos na região, de há muito estavam roubando nos sítios da localidade. Compareci perante a Delegada, Vânia Godoy (filha do ex-delegado do DOPS, Amauri "Cachimbo" Godoy). A princípio ela me atendeu normalmente.

Mas, como o caso ficou parado durante meses retornei à presença dela, agora em Rio Acima, onde estranhamente ela invertei os valores me colocando frente a frente com os dois marginais.

De forma arrogante e absurda ela deu toda razão para os ladrões, passando a me agredir com expressões chulas numa demonstração de que havia pesquisado a minha vida nos arquivos da Secretaria de Segurança. Segundo ela, "minha ficha como comunista não me recomendava pedir a colaboração da polícia." E acabou rasgando o meu pedido para apurar os roubos. Assim os ladrões continuam soltos e perturbando a todos. E recebi na frente dos marginais o recado para não procurá-la mais com essas "picuinhas", como se eu estivesse a ofendido a sua "autoridade".

Uma vez mais há de se indagar: Estas atitudes não representam uma eterna perseguição a quem teve coragem para lutar contra o regime militar?